

Fazer coisas é contar histórias: mapeamento sistemático sobre o conceito de narrativa na dimensão do design e dos saberes artesanais

Luiza Gomes Duarte de Farias (UFMA, Brasil)
luizaduartef@gmail.com

Raquel Gomes Noronha (UFMA, Brasil)
raquel.noronha@ufma.br

Fazer coisas é contar histórias: mapeamento sistemático sobre o conceito de narrativa na dimensão do design e dos saberes artesanais

Resumo: No cenário contemporâneo, discussões para o reconhecimento de formas localizadas de fazer design surgem como um modo de valorizar os saberes artesanais e suas relações com visões de mundo e formas de viver orientadas à autonomia. Sendo assim, este artigo objetivou o mapeamento teórico sobre o conceito e uso das narrativas em processos de design e de saberes e fazeres artesanais, por meio de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) e seus processos de análise descritiva e síntese crítica dos trabalhos acadêmicos coletados. Como resultados, produziu-se um relatório que levou em conta a forma de incorporação do conceito de narrativa nas pesquisas, sendo estes: interpretação, fabulação, registros sociohistóricos e apresentação. Conclui-se que ainda há uma escassez de estudos que abordam a construção de narrativas de modo situado e em correspondência com as comunidades artesanais.

Palavras-chave: Narrativas, Design antropologia, Saberes e Fazeres Artesanais, Contação de histórias.

Making things is telling stories: systematic mapping of narratives in the dimension of design and craft knowledge

Abstract: *In the contemporary scenario, discussions for the recognition of localized ways of doing design emerge as a way of valuing craft knowledge and its relationships with worldviews and ways of living oriented towards autonomy. Therefore, this article aimed at the theoretical mapping of the concept and use of narratives in design processes and in craft knowledge and practices, through a Systematic Literature Review (SLR) and its processes of descriptive analysis and critical synthesis of academic works collected. As a result, a report was produced that took into account the form of incorporation of the concept of narrative in research, namely: interpretation, storytelling, socio-historical records and presentation. It is concluded that there is still a shortage of studies that address the construction of narratives in a situated way and in correspondence with artisanal communities.*

Keywords: *Narratives, Design anthropology, Craftsmanship, Storytelling*

1 Introdução

Diante do cenário contemporâneo de crise, torna-se necessário a problematização das práticas projetuais e suas abordagens insustentáveis consolidadas pelos modos de produção capitalistas. Em meio à turbulência causada pela intensificação de problemas ambientais, sociais, econômicos e culturais, abordagens contemporâneas vêm refletindo sobre o fazer design como um modo situado, incorporado e relacional de responder a contextos particulares, por meio da negociação coletiva em torno do projeto de coisas tangíveis e intangíveis (Simonsen *et al.*, 2014).

Neste sentido, valoriza-se o reconhecimento dos saberes e fazeres artesanais tradicionais, assumindo a escolha de contar as histórias que foram paulatinamente ignoradas e invisibilizadas pela modernidade. Isto representa uma mudança de eixo nos modos de se conceber a prática e pesquisa em design, situando e engajando a prática de produção de conhecimento em seu território (Escobar, 2016).

Ao articular processos coletivos de materialização de formas e construção de significados, o design pode contribuir na construção e contação das histórias plasmadas no fazer artesanal, promovendo o reconhecimento de saberes tácitos e a preservação de heranças histórico-culturais. Sendo assim, este artigo objetiva o mapeamento teórico a respeito da relação entre design, práticas artesanais e construção de narrativas, através de uma Revisão Sistemática de Literatura (Obregon, 2017), que visa o levantamento de dados sobre uma certa temática com base em critérios rígidos para revisão de obras acadêmicas.

Primeiramente, faz-se uma breve reflexão sobre o caráter ontológico das práticas de design e sua relação com os saberes e fazeres artesanais. Em seguida, descreve-se o percurso metodológico, apresentando os critérios e índices de pesquisa de dados. Por fim, revelam-se os resultados, no que tange à descrição e síntese derivadas das categorias apresentadas, indicando as lacunas no estado da arte e os possíveis alcances da investigação.

2 As narrativas que emergem do fazer

Processos, artefatos e sistemas de design são produzidos a partir de determinadas perspectivas e visões de mundos e possuem a capacidade inversa de produzir mundos, isto é, modos de vida que reproduzem formas de ser, fazer, hábitos, conhecimentos e valores. Esse pensamento se orienta segundo uma perspectiva ontológica do design, pois concebe que ao projetar artefatos, tecnologias ou processos, também projetamos formas de ser (Escobar, 2016). Na contemporaneidade, autores como Tony Fry (2020) e Bruno Latour (2020) questionam os modos de produção capitalistas e

globalizados, refletindo sobre o design como uma ferramenta de negação de futuros e formas de vida.

Historicamente, a constituição do design como campo de saber acompanhou o ímpeto pelo progresso e pela racionalidade dos processos tecno-industriais, pautados na separação entre o produtor de conhecimento e objeto de seu saber (Kazazian, 2005). Na América Latina, tal narrativa foi operacionalizada por meio da profissionalização e institucionalização do design como um saber especializado que levaria à modernização de aspectos “subdesenvolvidos” e “atrasados” dos territórios (Escobar, 2014).

Neste contexto, o design moderno foi instrumentalizado como uma prática assentada em categorias ocidentalizadas, com a racionalização de seus processos projetuais, a instituição de universalismos e a simplificação de elementos oriundos de um complexo tecido social e cultural (Escobar, 2014). A partir do ponto de vista da subalternidade colonial, vários teóricos iniciam um processo de retomada de epistemologias e práticas localizadas, superando o caráter ocidental de formas de ser, saber e fazer cultuadas em vários domínios de conhecimento. (Ballestrin, 2013).

O olhar volta-se, desse modo, para modos de fazer coisas que não se categorizam dentro do cânone, mas que possuem, em suas performances práticas, traços e características que podem se enquadrar como formas localizadas de projetar. Esses “desenhos outros” ou designs com outros nomes, como conceitua Gutiérrez-Borrero (2020), aludem à produção de coisas a partir de uma ontologia pluriversal, que reconhece a existência de diferentes formas de design e busca reconstruir mundos duradouros. Segundo o autor, esse processo “circunscreve os ressurgimentos de sabedorias depreciadas ou ignoradas como fontes de conhecimento válido no mundo moderno capitalista” (p. 269, 2020).

O saber-fazer artesanal pode ser considerado como uma dessas formas de desenhos outros, pois está particularmente ligado aos modos de conhecimentos incorporados e locais, que são aprendidos através das relações práticas e da oralidade entre artesãos e aprendizes (Casciani e Vandi, 2022), o que dificulta o processo de descrição e formalização e o leva a ser ignorado (Spinuzzi, 2005).

Além disso, o fazer artesanal inclui a dimensão intangível e simbólica do ato de produção de artefatos, ou seja, técnicas, conhecimentos, materiais e modos de fazer que são heranças culturais de uma localidade e comunidade (Gonçalves, 2013). Conforme Noronha e Abreu (2021), o artefato e o processo artesanal tornam-se rastros tangíveis de histórias, que se externam e se tornam explícitas por meio de sua contação: o modo em que os seus praticantes valoram e comunicam sobre suas tradições e sua ancestralidade.

O aprofundamento sobre a dimensão ontológica das múltiplas formas de designs nos oferece pistas para especular sobre as práticas e os produtos do fazer como vestígios de narrativas incorporadas, isto é, produzidas por tempos, sujeitos, lugares e relações específicas. Em meio a esse emaranhado, o design se distingue como um modo de tangibilizar tais histórias em formas condizentes com os modos de vida, os valores e os sistemas simbólicos das comunidades artesanais.

3 Abordagem metodológica

Neste estudo, realizou uma revisão sistemática de literatura com o intuito de localizar trabalhos de cunho teórico e estudos de caso acerca do conceito e uso de narrativa na intersecção entre design e artesanato. A RSL oferece uma perspectiva de mapeamento do estado da arte da área de pesquisa, com base na aplicação de filtros de buscas em bases de dados reconhecidas cientificamente (Obregon, 2017). Segundo Castro (2001), a revisão sistemática compreende uma verificação planejada, que inicia com a delimitação de uma pergunta específica. A fim de respondê-la, utiliza-se métodos sistemáticos de identificação, seleção e avaliação crítica de dados contidos em estudos científicos.

O processo sistemático para produção da Revisão Sistemática de literatura abrangeu as seguintes etapas: a) formulação da pergunta de pesquisa e palavras-chaves; b) localização e seleção dos estudos em bases de dados eletrônicas; c) avaliação crítica dos estudos com base nos critérios determinados; d) coleta de dados nos estudos selecionados; e) análise, agrupamento e apresentação dos dados; f) interpretação dos dados; e g) aprimoramento e atualização da revisão (Castro, 2001).

A primeira etapa do processo de pesquisa sistemática consistiu na delimitação da pergunta de pesquisa. Portanto, foi estabelecido o seguinte questionamento: como o design e o fazer artesanal se relacionam aos processos de construção e contação de narrativas?

Em seguida, foi produzido um protocolo para coleta de dados, identificando os critérios e parâmetros para a pesquisa, como a escolha das bases de dados, o tipo de documento, a área de concentração, os idiomas e o período das publicações.

a. Bases de dados	Periódicos CAPES, Blucher Proceedings, Oasisbr (Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto)
b. Tipos de documentos	Artigos científicos
c. Área de concentração	Design participativo, Design especulativo, Design Anthropology, Design colaborativo, Design e artesanato, Design e Cultura Material, Design e comunidades tradicionais
d. Idiomas	Português, Inglês e Espanhol
e. Período	2013-2023 (10 anos)
f. Critérios de Inclusão	Abordar o conceito e/ou o uso de narrativas no design e no fazer artesanal, dados sobre metodologias e casos específicos sobre cocriação de narrativas com comunidades artesanais
g. Critérios de Exclusão	Pesquisas duplicadas, artigos de acesso restrito, pesquisas que não abordem a temática da construção de narrativas na área do design e/ou da produção artesanal

FIGURA 1. Protocolo de RSL (fonte: Produzida pela autora)

POR	design	AND	narrativa história "contação de história"	AND	artesanato artesanal artesã
ENG	design	AND	narrative story storytelling	AND	craftwork OR handicrafts handmade artisan
ESP	diseño	AND	narrativa historia narración	AND	artesanía "hecho a mano" artesan*

FIGURA 2. Palavras-chave (fonte: Produzida pela autora)

As palavras-chave (Figura 2) selecionadas para a busca foram: design, narrativa, história, contação de histórias, artesanato, artesanal e artesã/o. Cabe ressaltar que os termos foram pesquisados nos três idiomas delimitados e foram consideradas as especificidades referentes ao idioma, como a existência de sinônimos e variações. Primeiramente, realizou-se a busca e identificação de dados nas bases no idioma português, inglês e espanhol. Na base da CAPES, os filtros de busca levaram em consideração a seleção

dos termos em “Qualquer campo”, “Todos os tipos”, “Qualquer idioma” e “Últimos 10 anos”. No total, foram identificados 200 artigos.

Já na base da Blucher Proceedings, não há como realizar a “busca avançada” como nas demais plataformas, portanto, foram considerados apenas a inserção dos termos de busca na barra de pesquisa disponibilizada no site. Assim, verificou-se a existência de 133 artigos. Por fim, na base de dados da Oasisbr, a pesquisa dos termos foi gerada com base na configuração dos seguintes filtros de busca: o termo “design” no “título”, “artigo” como “tipo de documento” e a definição do período entre “2013 e 2023”. Foram identificados 58 artigos, no total.

Com base nos artigos identificados, partiu-se para primeira seleção, considerando os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos no protocolo da RSL. Ao fim, foram selecionados 67 artigos na Base CAPES, 16 artigos na Blucher Proceedings e 12 artigos na Oasisbr. A somatória dos dados deu origem a 95 artigos, que foram analisados de forma mais criteriosa na etapa seguinte.

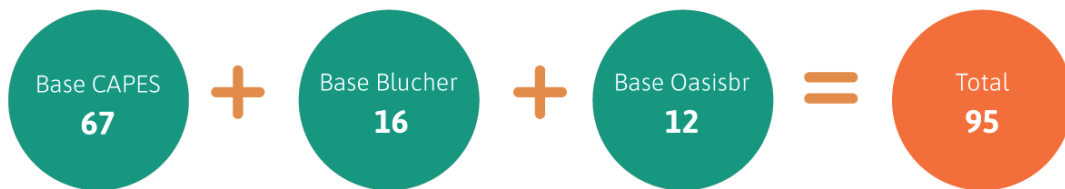


FIGURA 3. Somatória dos artigos selecionados (fonte: Produzida pela autora)

A partir dos artigos selecionados, partiu-se à etapa de inclusão dos artigos, com base na leitura cuidadosa e na avaliação dos artigos, considerando os critérios protocolares. Os documentos foram analisados em sua totalidade, no entanto, priorizou-se o conteúdo do resumo, da introdução e das considerações finais.

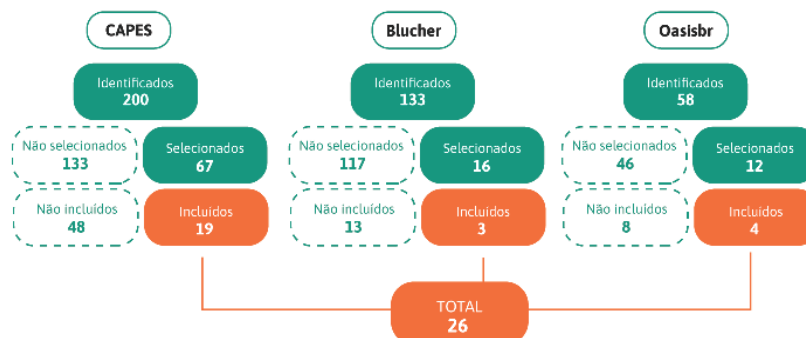


FIGURA 4. Esquema de inclusão e exclusão dos dados (fonte: Produzida pela autora)

1. Vilchis-Esquivel (2019)	Del símbolo a la trama	14. Kuthy e Broadwater (2014)	Seams, Cutaways, and Bindings: Quilt-Making as Arts-Based Practice for Social Justice Teaching
2. Larrea-Solórzano (2019)	La artesanía textil y sus procesos de transculturación estética	15. Jukes (2020)	Thinking through making: junk paddles, distant forests and pedagogies of possibilities
3. Eliçabe (2020)	Discursos de la resistencia: La emancipación a través de la producción textil, artesanat de mujeres migrantes	16. Buchczyk (2020)	Making Certainty and Dwelling through Craft
4. Apaza-Panca et al. (2021)	Emprendimientos locales en la arcandada, Chulucanas, Perú: representaciones desde los storytelling	17. MacDonald (2020)	A Spindle, an Awl, and the Construction Tools of Twentieth-Century Histories in the Twentieth Century
5. Mier y Terán e Barrera (2019)	Diseño, territorio y narrativa: Nuevas "fórnas" a través del barco	18. Lima e Noronha (2018)	A relação da produção artesanal com as histórias de vida das mulheres que bordam em São João das Patas - MA
6. Rosner et al. (2018)	Making Core Memory: Design Inculcates Gendered Legacies of Engineering and Craftwork	19. Mourão e Oliveira (2021)	Memória do crochê: cultura afetiva em objetos biográficos
7. Song et al. (2020)	A new story: stitching genre-combining handiwork elements and storytelling via mixed-reality technology	20. Santos et al. (2022)	Análise da presença e do uso de um imaginário amazônico em produtos artesanais de mercados criativos locais
8. Arantes (2020)	Unweaving Knitting: Form Creation, Relationality, and the Temporality of Materials	21. Farias, Dantas e Noronha (2020)	Motor arts, saberes artesanais e práticas pluriversais na construção de uma MAter cetera virtual
9. Hofverberg (2020)	Embrangled threads and crafted meanings - students' learning for sustainability in textile activities	22. Barbosa, Cavalcanti e Noronha (2022)	A Estética de Vitalino: um estudo sobre os suvenires artesanais do Alfo do Moura através da dimensão semiótica do design
10. Casciani e Vandi (2022)	Hyper-Sensing Creative Acts: The Role of Design in Transmitting Intangible Cultural Heritage through Digital Tools	23. Tassinari, Piredda e Bertolotti (2017)	Storytelling in design for social innovation and politics: a reading through the lenses of Hannah Arendt
11. Kendall (2014)	Intangible traces and material things: The performance of heritage handcraft	24. Rosa, Tassinari e Vergani (2021)	Enveloping in participatory design processes for civic seamstressing: a collective construction of a counter-narrative through provoking Italian words
12. Veettil (2019)	Radical Jewelry Makeover	25. Silva e Brito (2018)	Design, Identidade e cultura: Um relato de paisagem através do artesanato
13. Campbell e Dalton (2019)	Researching Contemporary Handwork: Stitching as Renewal, Remembrance, and Revolution	26. Lucas (2015)	Cap-lanar: Por uma Abordagem Ético(a) ao Design da Moda Sustain-ável?

FIGURA 5. Identificação dos artigos selecionados (fonte: Produzida pela autora)

No esquema acima, especificam-se as informações relativas aos artigos selecionados, que passaram por um processo de averiguação rigorosa no que tange a forma como o conceito de narrativa se relaciona com as práticas criativas do design e do fazer artesanal.

4. Resultados e Discussões

Nesta etapa, foi produzida a análise descritiva dos estudos colhidos, os quais foram ordenados em agrupamentos de acordo com os seus objetivos, métodos, abordagens e resultados. Cabe ressaltar que tais categorizações não se excluem ou impõem limites epistemológicos, visto a possibilidade de um estudo se associar a mais de uma das ênfases.

4.1. Interpretando narrativas

O primeiro agrupamento de dados considerou trabalhos que abordaram a interpretação de narrativas, no que concerne às representações de símbolos, signos, questões estéticas, discursivas e semânticas de artefatos e processos artesanais. Vilchis-Esquivel (2019) discerne sobre o caráter retórico e simbólico impresso no artesanato têxtil latino-americano, entendendo o têxtil como um signo concreto com a capacidade de evocar algo ausente ou intangível. A narrativa associada ao artesanato se distingue por sua capacidade de construir relações entre a imagem e a materialidade têxtil de modo a produzir metáforas ligadas aos sentidos míticos e às narrativas sagradas sobre o surgimento do mundo entre etnias indígenas latinoamericanas. As imagens

têxteis são, desse modo, analisadas segundo elementos discursivos, como a presença de metáforas, metonímias, prosopopéia, repetição e sinonímia.

De modo semelhante, Larrea-Solórzano (2019) reflete sobre a transculturação estética e a permeabilidade cultural da produção artesanal do povo Salasaca, no Equador. Por meio da interpretação dos elementos gráficos presentes nas tapeçarias nativas, pode-se perceber os processos de mudança que atravessaram a província de Tungurahua e a atualização dos atributos simbólico-culturais Salasaca através do processo de trocas com agentes externos. As narrativas visuais impressas nas peças contam processos de apropriação, ressignificação e rejeição ao processo de transculturação sofrido pelo povo.

No contexto brasileiro, autores como Santos *et al.* (2022) e Barbosa, Cavalcanti e Noronha (2022) discutem sobre representações do imaginário popular e sua relação com o design e o artesanato, examinando como os discursos e os significados da cultura local são adaptados no processo de criação artesanal. A figuração desses imaginários no processo criativo de designers e artesãos se apresenta nos estudos dos primeiros autores, que examinam os usos e reflexos do repertório visual da região amazônica em artefatos artesanais contemporâneos. Já Barbosa, Cavalcanti e Noronha (2022) compreendem o design como uma ferramenta para a análise da narrativa intrínseca ao objeto, tendo como foco as especificidades discursivas e semióticas dos suvenires artesanais do Alto do Moura - PE. Aqui, as formas antropomórficas e as cenas representadas nas peças contam memórias e histórias comuns ao cotidiano da localidade, que possibilitam a conexão social entre os produtores e os consumidores.

Alguns estudos também sinalizaram o potencial dos processos de participação em torno do fazer artesanal, a fim de produzir discursos sobre processos histórico-culturais e subjetivos, como o caso de Eliçabe (2020) e sua investigação sobre a produção têxtil de mulheres migrantes no Sul global. Na visão da autora, os artefatos têxteis examinados possuem a capacidade de narrar a identidade das mulheres através da ligação entre a tangibilização visual e das representações verbais. Sendo assim, faz-se a interpretação comparativa da associação entre os elementos da linguagem visual presente nas peças e as enunciações que emergem ao convidar as artesãs a relatar os significados impressos na materialidade.

4.2. Narrativa como fabulação

Contar histórias requer um envolvimento ativo com a imaginação e criação de tempos, pessoas e espaços, ideia encontrada no conceito de fabulação, como a “a criação de ficções suficientemente vívidas e intensas para serem capazes de intervir e remodelar a realidade” (McLean, 2017, p.10, tradução

nossa). Nesta categoria, os estudos sinalizaram de maneiras diversas a potência das narrativas como um dispositivo de especulação capaz de fabricar situações para transformação social através de materialidades e processos de design.

Rosner *et al.* (2018) investiga os processos generificados do artesanato encobertos pela produção digital no design e na engenharia da computação, desafiando a diferenciação entre trabalho digital (cognitivo, masculino, inovador) e o trabalho manual (feminino, corporal, desvalorizado). Este processo de recuperação histórica se baseia no reconhecimento do trabalho oculto das mulheres que teceram à mão os dispositivos de memória dos computadores da NASA, utilizados na Missão Apollo durante a Guerra Fria.

O caminho metodológico da pesquisa associa as práticas do design especulativo e os recursos arquivísticos, por meio do processo de cocriação de um quilt (tomado como um artefato de design historicamente informado). Com o objetivo de reconstruir a história da memória do núcleo magnético, os participantes da pesquisa são convidados a experimentar as técnicas empregadas pelas mulheres na época. Assim, é possível revisitar práticas que desapareceram, mas que possibilitam a reflexão e especulação sobre futuros alternativos na prática e pesquisa em design.

Kuthy e Broadwater (2014) entendem as histórias como instrumentos para tomada de decisão e construção da identidade. Para as autoras, uma narrativa é uma reunião de saberes situadas capaz de estimular a agregação coletiva e a habilidade de atenção e resposta do espectador.

Esta ideia é compartilhada por De Rosa, Tassinari e Vergani (2021), que acionam processos de design especulativo e design participativo, através de processos de visualização de futuros para o debate sobre questões urbanas e o engajamento cidadão. Nesse sentido, investe-se na cocriação de um jogo como um artefato capaz de desencadear diálogos coletivos sobre práticas futuras e atuais, incentivando a narração coletiva entre os participantes.

A dimensão processual da pesquisa merece destaque, tendo em vista a articulação entre as seguintes etapas: 1 - coleta das histórias dos cidadãos; 2 - construção do artefato narrativo, que traduziu para o nível abstrato e simbólico as diversas histórias colhidas (por exemplo, pessoas, ações e lugares tornaram-se personagens, eventos e cenas); e 3 - a experiência do jogo coletivo, que percorreu as atividades de construção do mundo comum (produção de uma visão da cidade compartilhada) e a cocriação de uma história no contexto da cidade fictícia (abstração dos pontos de vistas em dimensões temporais e espaciais específicas).

Uma outra face da prática fabulatória se encontra no modo em que autores como Hofverberg (2020) e Jukes (2020) experimentam práticas de fazer

coisas, através da especulação sobre as histórias que os materiais contam em seus entrelaçamentos entre pessoas, coisas e lugares. Estes exercícios se alinham com visões críticas da sustentabilidade, que questionam a centralidade do humano, dando atenção à vida material das coisas e dos seres e buscando modos alternativos de responder à insustentabilidade no Antropoceno.

A partir de um estudo exploratório, Hofverberg (2020) reflete sobre as relações humano-materiais no processo de aprendizagem, observando os efeitos do encontro com a materialidade na criação de coisas. Para tanto, a autora se vale do conceito de conhecimento narrativo de Tim Ingold (2011), como um processo de construção de significado que emerge de uma prática de correspondência como um fazer específico e que depende de uma continuidade entre a prática passada, prática atual e o propósito/resultado esperado, mas não prescritos. Sobretudo, a narração textual e gráfica do processo criativo de reciclagem serve como um modo de refazer os fios históricos dos materiais e possibilita a reflexão na prática sobre os emaranhados nos quais os materiais e humanos vivem e aprendem juntos.

Ao narrar o processo de fazer de um remo, Jukes (2020) também especula sobre as histórias ecológicas dos materiais e dos corpos que interagem com eles. Para o autor, preocupar-se com as histórias amplas e situadas das quais os materiais fazem parte amplia o diálogo ético sobre os problemas ambientais “indo além da materialidade direta da madeira para outras questões correlatas” (p.1747, tradução nossa). Considerar a agência narrativa dos materiais requer um modo de contar que se aproxima da ficção e, nas palavras do autor, as histórias não nascem individualmente, mas com os múltiplos outros. Dialogando com Ursula K. Le Guin (1989) e seu conceito de narrativas contínuas como “bolsas”, que colecionam histórias da vida e dos fazeres cotidianos, a história sob o viés ecológico oferece uma alternativa às histórias lineares dos heróis, isto é, as narrativas hegemônicas que continuam a ser contadas como perspectivas únicas nos diversos campos do saber.

O fazer do remo e a correspondência com a materialidade estimula o discurso, pois histórias emergem continuamente do fazer. “De onde veio seu pedaço de madeira? Qual era a vida dele antes de tomá-lo em sua posse? Qual dos lugares de onde a árvore pode ter vindo?” (Jukes, 2020, p. 1758, tradução nossa) são perguntas que percorrem a experiência e especulam sobre a vida dos materiais e artefatos que habitam o mundo. Na dimensão ontológica da prática de design, estas questões evocam alternativas possíveis sobre como nossas práticas podem contribuir na construção de mundos mais regenerativos.

4.3. Narrativas como registros sociohistóricos

A reunião de artigos aqui analisados percorreu a ênfase nos processos sociais, históricos e culturais das narrativas e seu papel em preservar a autonomia identitária de sujeitos e comunidades que exercem a atividade artesanal.

Mier y Terán e Barrera (2019) refletem sobre o caráter ontológico do design, examinando como as narrativas reproduzidas através das ferramentas e objetos moldam noções de território, memória, história, linguagens e valores. Os autores pensam junto aos materiais e artefatos artesanais - especificamente, o barro e as louças cerâmicas - e suas formas de plasmar modos de vidas alternativos aos hegemônicos. A partir da ideia de autonomia e pluriverso (Escobar, 2016), valoriza-se a autossuficiência e autodeterminação de comunidades, que reproduzem saberes adequados à escala e em relação com o ambiente, às necessidades reais, o corpo e o espírito. O estudo objetivava reconhecer a multiplicidade de designs, refletindo sobre o que a interdependência inerente a estas práticas nos ensina sobre nossos modos de fazer.

De modo semelhante, MacDonald (2020) debate a partir de uma perspectiva histórica, crítica e politizada das narrativas que emergem das práticas e objetos de design, investigando as dinâmicas de poder, trabalho e gênero intrínsecas às histórias das ferramentas utilizadas na construção de objetos pelo povo indígena Tla'amin, do oeste do Canadá. Segundo a autora, as histórias das ferramentas são pistas para entender como, ao longo dos séculos, a comunidade defendeu “a agência em suas próprias histórias, fazendo coisas em resposta às mudanças nas circunstâncias históricas e aos impactos mutáveis do colonialismo” (p.6, tradução nossa). O foco no estudo das ferramentas, como o fuso e o furador, desloca o foco dos objetos acabados para reconhecer as histórias implícitas dos processos de feitura artesanal, que evidencia os movimentos constantes de negociação e adaptação frente às trocas com comunidades externas.

Com base nas narrativas de descendentes indígenas que resgatam estes fazeres artesanais como formas de pertencimento, fazer coisas é fazer histórias, não apenas construindo símbolos identitários, mas fornecendo oportunidades de inserção socioeconômica em um novo tempo e de reinterpretção de experiências passadas. As materialidades que atravessam as práticas artesanais constituem fontes históricas valiosas graças a sua capacidade em narrar as especificidades sociais, culturais e ambientes de um certo modo de viver, bem como as relações conflituosas entre os atores internos e externos a certa localidade.

Em um contexto distinto, Arantes (2020) traz à tona a questão da temporalidade do artesanato e como esta se reflete nas narrativas sociais de gênero construídas pelas particularidades de certos fazeres. A autora esclarece

como a relação entre materialidade, corpo e questões sociais estrutura uma noção diferente de tempo, pois o fazer com os materiais está sempre em correspondência às situações cotidianas comumente vivenciadas por mulheres, como a dupla jornada de trabalho, os trabalhos domésticos e o cuidado com os filhos.

4.4. Apresentando narrativas

Além das ênfases interpretativas, fabulatórias e sociohistóricas, os estudos selecionados revelaram a busca por novas formas de contação e divulgação das histórias relacionadas aos saberes e fazeres artesanais. À vista disso, Casciani e Vandi (2022) consideram o papel das tecnologias digitais na preservação de heranças artesanais, em que o design pode atuar como um decodificador criativo de significados implícitos, tanto por meio da documentação, codificação e arquivamento de saberes, quanto através da tradução em narrativas envolventes.

Song *et al.* (2020) identificam um novo gênero de narrativa, que combina elementos da produção artesanal e elementos narrativos com o uso de tecnologia de realidade mista. Unindo a feitura de artefatos tangíveis, como origamis, às ferramentas digitais, é possível construir histórias que materializam personagens e cenários virtuais fictícios. Gestos e movimentos corporais intrínsecos a conhecimentos artesanais podem ser preservados por meio de sistemas digitais que permitem a coleta, reprodução e armazenamento das informações do processo artesanal. Este processo se desdobra projetualmente nos trabalhos de Rosner e Ryokai (2008), por meio de um sistema de armazenamento do processo artesanal do tricô, e de Bidasaria (2019), que objetiva o registro gestual do processo de estamparia manual de artesãos na Índia.

Um outro modo de tangibilização das narrativas embutidas no fazer artesanal consiste na construção de plataformas digitais para divulgação do trabalho artesanal, como nos estudos de Farias, Dantas e Noronha (2020) sobre o desenvolvimento de um acervo de materiais e processos do artesanato local. Além disso, a qualidade do design em traduzir graficamente, materialmente e processualmente aspectos iconográficos de um território é identificada por Lima e Noronha (2018), que investigam o bordado em ponto cruz de São João dos Patos – MA, Brasil. Ambas pesquisas entendem o designer como um agente essencial na explicitação da história por trás de artefatos artesanais, através de processos colaborativos de resgate e comunicação de aspectos socioculturais ligados à identidade das comunidades.

Esta reflexão é também acionada por Apaza-Panca *et al.* (2021), que discute sobre como a contação de histórias pode favorecer a conexão emocional

com o outro, gerando identificação e representação de futuros possíveis. Focalizando as narrativas acerca de empreendimentos cerâmicos artesanais de La Encantada, no Peru, a autora desenvolve formas de escrita de histórias sobre o fazer artesanal, que traz para cena ambientes, personagens e dinâmicas narratológicas, envolvendo os costumes e valores da comunidade artesanal.

Além de promover o registro de conhecimentos tradicionais, a iniciativa valoriza a divulgação sobre os modos de fazer locais, sendo um forte incremento na geração de valor aos produtos e no desenho de estratégias que vão além da venda de artefatos físicos, como a oferta de oficinas, visitas guiadas e ações relacionadas ao turismo de experiência. A lacuna do estudo, no entanto, se encontra na falta de participação dos produtores na criação das narrativas, que são criadas apenas com base em dados coletadas em entrevistas e questionários.

5 Por práticas de contação situadas e relacionais

O estado da arte a respeito da relação entre narrativas, design e fazeres artesanais demonstra uma ínfima presença de pesquisas que empregam métodos participativos e engajados na construção de narrativas artesanais, havendo uma predominância de estudos interpretativos das narrativas visuais (signos, discursos e imaginários) impressas em artefatos da cultura material.

Embora não se descarte a importância desta vertente, é necessário entender as narrativas em seus agenciamentos ativos durante as experiências de fazer, distanciando-se da ênfase descritiva e indo em direção a uma prática de correspondência. Esta percepção localiza o fazer projetual em tempo real com as pessoas e coisas com as quais nos relacionamos, voltando-se ao âmago das experiências para descobrir o que elas têm a nos ensinar e a nos contar (Gatt e Ingold, 2013). Portanto, as linguagens e discursos mesclados ao fazer das coisas podem ser melhor contadas através de processos de construção de histórias que valorizem a colaboração ativa e contínua entre os pesquisadores, interlocutores, materiais, coisas e ambientes.

Ademais, ressalta-se a emergência de práticas investigativas e projetuais com o foco na fabulação e na especulação. Estas táticas trazem a experimentação criativa como uma forma de acionar questões de preocupação coletiva, com a materialização de formas de conhecimentos ignorados historicamente, como nos estudos de Rosner *et al.* (2018) ou a narração coletiva de cenários futuros, como se observa na pesquisa de De Rosa, Tassinari e Vergani (2021), que traduzem aspectos do mundo real em um mundo fictício através de um jogo de design. Investigações em torno das narrativas da vida dos materiais, fundadas na descentralização humana e na necessidade

de atenção para os múltiplos outros seres também emergem como uma das provocações sobre a prática projetual (Hofverberg, 2020; Jukes, 2020).

Um outro aspecto relevante diz respeito à reconstrução das narrativas impressas nos fazeres como uma forma de resgatar modos de vida marginalizados, como no artigo de MacDonald (2020) e a ênfase dada às ferramentas como narradoras de histórias de resistência indígena frente às incursões coloniais no passado e no presente. Nesse sentido, os objetos artesanais contam narrativas que oferecem caminhos distintos às visões de mundos e sistemas de conhecimentos dominantes.

Finalmente, a revisão produzida pôde constatar uma diversidade de formatos através dos quais essas histórias podem se tornar tangíveis: sistemas digitais de documentação e registro de processos artesanais; plataformas digitais para contação de histórias situadas sobre processos artesanais; ações de tradução iconográfica da identidade; construção de narrativas escritas e visuais associadas aos produtos tangíveis; e sistemas e serviços de design para encenação ou criação de experiências que tratem sobre os aspectos simbólicos relacionados ao fazer. Além disso, pôde-se ampliar o repertório sobre técnicas narrativas e sobre a dimensão metodológica da construção de narrativas, tendo em vista o potencial de adequação às situações particulares das pesquisas.

6 Considerações finais

Este estudo objetivou o mapeamento teórico sobre os modos de incorporação do conceito de narrativa na dimensão das práticas de design e dos saberes e fazeres artesanais. As pesquisas apontadas revelam o predomínio de estudos que se baseiam no caráter representativo e descritivo dos conceitos, abordagens e métodos a respeito da categoria, o que oportuniza a produção de processos de pesquisa que tragam as narrativas para o terreno da experiência e da construção conjunta de conhecimentos entre os participantes, as coisas, materiais e ambientes envolvidos.

O conjunto de resultados colhidos nos artigos foram agrupados segundo as ênfases dadas às narrativas, sendo estas: a interpretação, a fabulação, o resgate sociohistórico e a apresentação. A possibilidade de inserção dos estudos em mais de um dos agrupamentos indica a natureza holística e complexa da temática. Destaca-se também a possibilidade de associação entre os resultados obtidos na revisão sistemática com os produtos de uma revisão assistemática em estudos futuros.

Em suma, o percurso de revisão culminou em um repertório amplo e diversificado sobre a categoria da narrativa no campo epistemológico do design e de outras ciências sociais que versam sobre a cultura material e

saberes tradicionais, como antropologia, sociologia e história. Este mapa teórico servirá no exercício de escolhas conceituais a serem empregadas nos processos de pesquisa em andamento, que objetiva a cocriação e contação de narrativas com comunidades artesanais à luz da do design participativo e do designantropologia.

Referências

APAZA-PANCA, C. M. *et al.* Emprendimientos locales en la encantada, Chulucanas, Perú: representaciones desde los storytelling. **Revista Venezolana de Gerencia**, v. 26, n. 96, p. 1307-1320, 6 oct. 2021.

ARANTES, L. M. Unraveling Knitting: Form Creation, Relationality, and the Temporality of Materials. **Journal of American Folklore**, vol. 133 no. 528, p. 193-204, 2020, Project MUSE muse.jhu.edu/article/752757.

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 11, p. 89-117, agosto, 2013

BARBOSA, A. C. M.; CAVALCANTI, V. P.; NORONHA, R. G.; A Estética de Vitalino: um estudo sobre os suvenires artesanais do Alto do Moura através da dimensão semiótica do design, p. 1-17 . In: **Anais do 14º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**. São Paulo: Blucher, 2022. ISSN 2318-6968, DOI 10.5151/ped2022-3998754

BIDASARIA, R. Rashmi Bidasaria. **Royal College of Art**, 2019. Disponível em: <https://2020.rca.ac.uk/students/rashmi-bidasaria>

CASCIANI, D.; VANDI, A. Hyper-Sensing Creative Acts The Role of Design in Transmitting Intangible Cultural Heritage through Digital Tools. In: FERRARA, M. (org.). **PAD. Pages on Arts and Design: digital memories**. 23. ed. Italy: Aiap Edizioni, 2022. p. 238-263.

CASTRO, A. A. **Revisão sistemática e Meta-Análise**. p. 2-11, 2001. Disponível em: <<http://www.metodologia.org>>. Acesso em: 28 maio 2017.

DE ROSA, A.; TASSINARI, V.; VERGANI, F. Envisioning in participatory design processes for civic sense-making: A temporal collective articulation of a resilient counter-narrative through the development of provotyping fictional worlds. **Convergences - Journal of Research and Arts Education**, [S. l.], v. 14, n. 28, p. 13-24, 2021. DOI: 10.53681/c1514225187514391s.28.87.

ELIÇABE, X. Discursos de la resistencia. La enunciación a través de la producción textil artesanal de mujeres migrantes. **Cuadernos del Centro de Estudios de Diseño y Comunicación**, n. 111, 17 sep. 2020.

ESCOBAR, Arturo. **Autonomía y Diseño: la realización de lo comunal**. Sello Editorial. Popayán, Universidad del Cauca: 2016

ESCOBAR, Arturo. **Sentipensar con la tierra: nuevas lecturas sobre desarrollo, territorio y diferencia**. Medellín, Colombia: UNAULA, 2014.

FARIAS, L. G. D.; DANTAS, L. B.; NORONHA, R. G. Materiais, saberes artesanais e práticas pluriversais na construção de uma MAterioteca virtual, p. 1074-1087 . In: **Anais do Colóquio Internacional de Design 2020**. São Paulo: Blucher, 2020. ISSN 2318-6968, DOI 10.5151/cid2020-81

FRY, Tony. **Defuturing – A New Design Philosophy**. London, Bloomsbury Publishing, 2020

GONÇALVES, J. O patrimônio como categoria de pensamento. In: ABREU, R.; CHAGAS, M. (orgs.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2013. p. 21-29

GUTIÉRREZ BORRERO, A. Ressurgimentos: suis como desenhos e desenhos-outros. **Redobra**, n. 15, ano 6, p. 265-288, 2020

HOFVERBERG, H. Entangled threads and crafted meanings – students’ learning for sustainability in remake activities, **Environmental Education Research**, 26:9-10, 1281-1293, 2020 DOI: 10.1080/13504622.2019.1664414

INGOLD, Tim. **Being Alive: Essays on movement, knowledge and description**. Routledge, London: 2011. 279p.

INGOLD, T.; GATT, C. From description to correspondence: Anthropology in real time”. **Design Anthropology: Theory and Practice**, eds. W. Gunn, T. Otto and R. Charlotte Smith. London: Bloomsbury, pp. 139-158, 2013

JUKES, S. Thinking through making: junk paddles, distant forests and pedagogical possibilities, **Environmental Education Research**, 26:12, 1746-1763, 2020. DOI: 10.1080/13504622.2020.1806991

KAZAZIAN, Thierry. **Haverá a Idade das Coisas Leves**. São Paulo: Editora Senac: 2005. 194p

KUTHY, D.; BROADWATER, K. Sortings, Cutaways, and Bindings: Quilt-Making as Arts-Based Practice for Social Justice Teaching, **Art Education**, 67:4, 27-33, 2014. DOI: 10.1080/00043125.2014.11519280

LARREA SOLÓRZANO, D. La artesanía salasaca y sus procesos de transculturación estética. **Cuadernos del Centro de Estudios de Diseño y Comunicación**, n. 90, 31 ago. 2020.

LATOURE, Bruno. **Onde aterrar? — como se orientar politicamente no Antropoceno**. Bazar do Tempo: Rio de Janeiro, 2020.

LE GUIN, U. K. **A teoria da bolsa da ficção**. Tradução: Luciana Chierigati, Vivian Chierigati Costa. São Paulo: n-1 edições, 2021.

LIMA, M. S.; NORONHA, R. G. A relação da produção artesanal com as histórias de vida das mulheres que bordam em São João dos Patos – MA. **Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 4, n. Espec, p. 75–92, 2019. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/ricultsociedade/article/view/10503>. Acesso em: 3 ago. 2023.

MACDONALD, K. A Spindle, an Awl, and the Construction Tools of Tla'amin Histories in the Twentieth Century. **Native American and Indigenous Studies**, 7(1), 3-35, 2020. doi:10.5749/natiindistudj.7.1.0003

MCLEAN, Stuart. **Fictionalizing Anthropology: Encounters and Fabulations at the Edge of the Human**. Minneapolis: University of Minnesota Press; 2017; Strathern, 2013

MIER Y TERÁN GIMÉNEZ CACHO, D.; BARRERA SUÁREZ, K. Diseño, territorio y narrativa. Nuevos futuros a través del barro. **RChD: creación y pensamiento**, [S. l.], v. 4, n. 7, 2019. DOI: 10.5354/0719-837X.2019.53823. Disponível em: <https://rchd.uchile.cl/index.php/RChDCP/article/view/53823>. Acesso em: 3 ago. 2023.

NORONHA, R; ABREU, M. Conter e contar: autonomia e autopoiesis entre mulheres, materiais e narrativas por meio de Design Anthropology. **Pensamentos em Design**. Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 60-75, 2021

OBREGON, Rosane de Fatima Antunes. **Perspectivas de pesquisa em design: estudos com base na Revisão Sistemática de Literatura**. Erechim: Deviant, 2017.

ROSNER, D. K. *et al.* Making Core Memory: Design Inquiry into Gendered Legacies of Engineering and Craftwork. In: **Proceedings of the**

MCLEAN, Stuart. **Fictionalizing Anthropology: Encounters and Fabulations at the Edge of the Human**. Minneapolis: University of Minnesota Press; 2017; Strathern, 2013

MIER Y TERÁN GIMÉNEZ CACHO, D.; BARRERA SUÁREZ, K. Diseño, territorio y narrativa. Nuevos futuros a través del barro. **RChD: creación y pensamiento**, [S. l.], v. 4, n. 7, 2019. DOI: 10.5354/0719-837X.2019.53823. Disponível em: <https://rhd.uchile.cl/index.php/RChDCP/article/view/53823>. Acesso em: 3 ago. 2023.

NORONHA, R; ABREU, M. Conter e contar: autonomia e autopoiesis entre mulheres, materiais e narrativas por meio de Design Anthropology. **Pensamentos em Design**. Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 60-75, 2021

OBREGON, Rosane de Fatima Antunes. **Perspectivas de pesquisa em design: estudos com base na Revisão Sistemática de Literatura**. Erechim: Deviant, 2017.

ROSNER, D. K. *et al.* Making Core Memory: Design Inquiry into Gendered Legacies of Engineering and Craftwork. In: **Proceedings of the 2018 CHI Conference on Human Factors in Computing Systems (CHI '18)**. Association for Computing Machinery, New York, NY, USA, Paper 531, 1–13, 2018.

ROSNER, D. K.; RYOKAI, K. Spyn: augmenting knitting to support storytelling and reflection. In **Proceedings of the 10th international conference on Ubiquitous computing (UbiComp '08)**. Association for Computing Machinery, New York, NY, USA, 340–349, 2008. <https://doi.org/10.1145/1409635.1409682>

SANTOS, C. M. *et al.* Análise da presença e do uso de um imaginário amazônico em produtos artesanais de mercados colaborativos locais ", p. 287-298 . In: **Anais da III Jornada de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Design - UFMA**. São Paulo: Blucher, 2022. ISSN 2318-6968, DOI 10.5151/jopdesign2022-38

SIMONSEN, J.; SVABO, C., STRANDVAD, S., SAMSON, K., HERTZUM, M.; HANSEN, O (eds.). **Situated Design Methods**. Cambridge, MA: MIT Press, 2014

SONG, Y. *et al.* A new storytelling genre: combining handicraft elements and storytelling via mixed reality technology. **The Visual Computer**. 36, 2020.

SPINUZZI, Clay. The methodology of participatory design. **Technical Communication**. Washington, v. 52, n.2, p. 163-174., mai., 2005.

VILCHIS ESQUIVEL , L. C. Del símbolo a la trama. **Cuadernos del Centro de Estudios de Diseño y Comunicación**, n. 90, 31 ago. 2020.

SPINUZZI, Clay. The methodology of participatory design. **Technical Communication**. Washington, v. 52, n.2, p. 163-174., mai., 2005.

Como referenciar

FARIAS, Luiza Gomes Duarte de; NORONHA, Raquel Gomes. Fazer coisas é contar histórias: mapeamento sistemático sobre as narrativas na dimensão do design e dos saberes artesanais. **Arcos Design**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, pp. 102-122, jan./2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/arcosdesign>.

DOI: <https://www.doi.org/10.12957/arcosdesign.2024.78887>



A revista **Arcos Design** está licenciada sob uma licença Creative Commons Atribuição – Não Comercial – Compartilha Igual 3.0 Não Adaptada.

Recebido em 31/08/2023 | Aceito em 12/09/2023